



**ATA Nº 08/2016 – 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO
DO CAMPUS SÃO BORJA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

1 Às onze horas do dia trinta de maio, no auditório do Campus São Borja, realizou-se a quarta
2 reunião extraordinária do Conselho do Campus em 2016. Presentes: Ronaldo Colvero, na
3 presidência do Conselho; Elisângela Pessoa, Coordenadora Acadêmica; Luís André Padilha,
4 coordenador administrativo; coordenadores dos cursos de graduação: Andréa Narvaes, Jaina
5 Pedersen, João Antônio Pereira, Joel Guindani, Marco Bonito; Edson Paniagua, coordenador
6 substituto do curso de Ciências Humanas; Muriel Pinto, representante docente; Evandro Guindani,
7 coordenador da Comissão Local de Pesquisa; Loiva de Oliveira, coordenadora da Comissão Local
8 de Extensão; Rafael Machado e Sáryon Azevedo, representando os servidores técnico-
9 administrativos; Ewerton Ferreira, representante discente; e, secretariando a reunião, a secretária
10 executiva Katia Seckler. Participaram também da reunião representantes do Movimento
11 Estudantil, docentes e TAEs. Pauta da reunião: ocupação do Campus. O professor Ronaldo
12 iniciou a reunião comunicando que o movimento estudantil encerrou a ocupação no Campus na
13 madrugada de hoje, e o Campus foi entregue da forma como estava quando iniciou a ocupação,
14 sem danos ou extravio de patrimônio. Em seguida, o diretor do Campus leu aos presentes as
15 denúncias encaminhadas à Ouvidoria da Universidade. A professora Elisângela explicou que esta
16 reunião não se trata de aprovação ou não do movimento, mas de prestar contas sobre o que
17 aconteceu nos últimos dias. O professor Ronaldo solicitou que as categorias encaminhem
18 documentos sobre o processo de ocupação, como as notas públicas e as Atas das assembleias, e
19 relatou que a direção se propôs escutar docentes, discentes, técnicos. Cada categoria tomou sua
20 posição e executamos enquanto direção um papel de mediação em todos os momentos possíveis.
21 Não houve impossibilidade de discussão. Sempre estava aberto para discussão com todas as
22 categorias, mas a direção não influencia nas decisões, apenas acolheu e tentou intermediar para
23 que não ocorresse nenhum tipo de incidente. Os alunos comunicaram primeiro verbalmente, ele
24 entrou no Campus, relacionaram todos os itens que estavam no espaço em que eles ocupariam.
25 Hoje foi entregue tudo limpo e no mesmo estado que estava quando os alunos que participaram
26 da ocupação receberam o Campus. O diretor relatou também que ontem recebeu ligação
27 telefônica e veio para o Campus, onde permaneceu até às 02h30min da madrugada, em
28 negociação com os ocupantes. Foi colocado a eles que, segundo orientação da Consultoria
29 Jurídica, a Direção do Campus possibilitar acesso aos professores para aulas. Na manhã de hoje,
30 o acesso ao Campus não havia sido negado. O professor Ronaldo falou também que houve um
31 movimento nas redes sociais, denominado "quero aula", desencadeado por alunos que eram

Assinaturas manuscritas de vários participantes da reunião, incluindo nomes como "gama" e "BJ".



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

32 contra a ocupação. Estes alunos se reuniram ontem no Parcão, e o diretor esteve presente na
33 reunião, na qual os alunos puderam expor seus argumentos. O professor relatou também que foi à
34 reunião em Bagé para organização da Frente parlamentar em defesa da Unipampa. A partir dessa
35 Frente Parlamentar, deve-se organizar plenária em Porto Alegre, da qual representantes de todos
36 os Campi e a comunidade acadêmica estão convidados a participar. Em seguida, o diretor do
37 Campus leu o comunicado da Consultoria Jurídica, em que consta que "O direito à mobilização
38 estudantil deve ser preservado, entretanto, o movimento deve estar em consonância com demais
39 direitos. Interesse público deve ser preservado. Compete aos gestores atuar em prol da
40 integridade do patrimônio público, e sugere-se manter o diálogo dentro dos limites impostos". Esta
41 nota foi enviada aos diretores, e a direção do Campus São Borja sempre teve a preocupação em
42 manter o diálogo e cuidar do patrimônio e da segurança. Em seguida, o professor Ronaldo
43 apresentou as cinco denúncias registradas na Ouvidoria, e perguntou sobre como o Conselho
44 pensava em responder, seja elaborando um documento conjunto do Conselho, seja autorizando a
45 direção do Campus a responder. A primeira das denúncias diz respeito à "Falta de respeito de
46 discentes. Ato imoral, desrespeitoso. Em assembleia, um aluno rasgou as pautas encaminhadas
47 pelos técnicos. Repúdio à direção de Campus por apoiar esse movimento."; a segunda denúncia
48 coloca que é "Lastimável a ocupação do Campus, que está há mais de 07 dias sem aulas.
49 Sindicato votou contra a manifestação. Docentes com quórum muito baixo. Até quando vamos
50 continuar sem aula com essa onda de desrespeito? Encerro com manifesto de repúdio a direção.
51 Assembleia decidindo que o movimento não tem data para acabar. Professores incitando que isso
52 ocorra. Para desgastar o atual diretor. Está em jogo uma disputa de interesses e quem paga são
53 os alunos."; a terceira denúncia traz o seguinte: "Insatisfação quanto a direção e reitoria. Exijo
54 manifestação da reitoria sobre decisão de professores de ir contra o sindicato para atender a
55 minoria dos alunos.". a quarta denúncia questiona sobre "Ficar sem aula, pior ainda, ir contra a
56 decisão do sindicato de ter aula. Por esses e outros motivos acho que tem que ter reintegração de
57 posse."; finalmente, a quinta denúncia "Um Campus desafia o sindicato. Em ato antidemocrático,
58 um Campus desrespeitou a decisão do Sindicato". O coordenador administrativo explicou que a
59 Ouvidoria acata todas as denúncias e tem o dever de manter o sigilo de quem fez a denúncia. A
60 Direção do Campus responde à ouvidoria, e esta encaminha à pessoa que fez a denúncia. Se for
61 uma denúncia feita na comissão de ética, ou ministério público, aí existe a possibilidade de serem
62 revelados os nomes. No entanto, na esfera da comissão de ética, para se encaminhar uma
63 denúncia é necessário encaminhar provas. Cada denúncia tem de ser respondida e anexados os
64 documentos que a direção julgar necessário. O conselheiro Rafael observou que, quanto ao
65 conteúdo das denúncias, quatro denúncias são sobre professores não terem aula, pelo fato de a
66 categoria docente ter ido contra o sindicato. Por este motivo, questiona se são os docentes ou o

Assinaturas manuscritas: uma assinatura inicial, uma assinatura com o nome "Rafael" visível, e outras assinaturas abstratas. Há também uma assinatura "B.J." no canto inferior direito.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



67 Conselho que tem de responder a estas denúncias. O conselheiro Luis André respondeu que a
68 responsabilidade da resposta é da direção. Mas a direção pode buscar subsídios para
69 fundamentar a sua resposta. Luís André afirmou também que tem uma postura como servidor
70 técnico-administrativo e outra como membro da direção, e que nosso princípio foi manter o diálogo
71 e evitar conflito entre categorias. Na última sexta, decidimos em respeito à atividade dos alunos,
72 suspender atividades dos técnicos. A direção tem que responder, mas ter subsídios para isso. o
73 professor Ronaldo afirmou que a categoria tem autonomia para decidir acatar ou não a decisão do
74 sindicato, e solicitou aos docentes presentes a ata da assembleia com discussão dos docentes
75 para anexar à resposta. O conselheiro Luís André afirmou que cada categoria tem autonomia e
76 isso tem que ser respeitado. Nós firmamos acordo com alunos, preservamos direito dos técnicos.
77 Alunos honraram seu acordo. A direção do Campus recebeu vários pedidos de reintegração de
78 posse, mas não deu encaminhamento para manter o respeito às categorias. A professora Andréa
79 afirmou que, primeiro, temos que pensar qual vai ser o mérito dessa resposta, já que à direção da
80 universidade e ao Conselho não cabe emitir nenhuma espécie de julgamento. O que vai ter nessa
81 resposta. Não cabe julgar se os alunos que ocuparam o Campus estavam certos ou errados, e
82 deve-se ressaltar que tudo ocorreu no sentido de não haver nenhum problema de destruir
83 infraestrutura, ou de pessoas. A direção responder no sentido de que não cabe à gestão
84 concordar ou discordar, os movimentos tomam decisões em outros espaços. Coube à gestão
85 manter a integridade dos espaços. O professor João afirmou que, para quem está há mais tempo
86 na Unipampa, vê de forma positiva essa mobilização. Enquanto luta por manutenção da
87 Unipampa. Em algum momento teria que ser tocada, e esse momento foi agora. Todas as
88 construções foram positivas. A assembleia de terça-feira manteve unidade das falas, mantendo
89 consenso. No seu entendimento, estamos lutando pela educação de qualidade e pela manutenção
90 da universidade, e houve um impacto inicial como ingrediente como processo de ocupação. As
91 primeiras assembleias docentes tiveram cinco, sete professores, e nesta última compareceu um
92 número bastante expressivo de docentes, 37 docentes do Campus compareceram à assembleia.
93 O professor destacou que a organização foi fantástica, e que deve ser feita agenda de
94 mobilização, que a união se fortaleça, destacando-se uma união com respeito às normas
95 institucionais. O conselheiro Ricardo afirmou que tudo foi feito conforme a nossa soberania em
96 assembleia, e destacou que todo o processo de mobilização, foi muito educativo. O professor
97 afirmou também que este movimento na Unipampa possibilitou o debate entre as categorias, foi
98 possível conversar com diferentes opiniões. A questão é defender esse projeto, e destacar que os
99 alunos protagonistas nesse processo. Este é um motivo de orgulho. Quando rompemos a
100 violência mítica do estado. Mas a ocupação também coloca os participantes numa "saia justa". O
101 professor ponderou que é óbvio que o processo criou muita insatisfação, mas afirmou ser parceiro

João



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



102 da direção na busca por diálogo. Quanto aos docentes, também houve descontentamento, alguns
103 queriam continuar. São nessas instâncias que se discutem essas questões, que se contrapõem
104 processos que achamos injustos. O professor Ricardo relatou que já passou por uma situação de
105 ocupação e no dia seguinte reintegração de posse, que foi bastante diferente deste movimento do
106 Campus. Aqui, houve acirramento de ânimos, teve exaltação. Mas ninguém é inimigo de ninguém,
107 e o Movimento discente sai fortalecido. Como disse o professor João, ficou feliz de ter 37
108 professores em assembleia. Em Brasília, ANDES terá nova diretoria. Não tem previsão de greve.
109 Não tem nenhum documento, nenhum indicativo. Assume nova diretoria e depois será chamado
110 movimento. A greve é o último estágio do movimento. A professora Loiva afirmou que todo o
111 processo vivido foi de extremo aprendizado, com protagonismo de diferentes sujeitos, e
112 parabenizou a direção por como conduziu esse processo, desde os primeiros diálogos sobre
113 questões orçamentárias, como os cortes se traduzem em vidas, em decisões políticas. Isso
114 propõe uma reflexão sobre problematização maior, desmonte das políticas públicas. Isso está
115 posto na roda, educação pública, gratuita, laica e de qualidade. Nossa pauta foi discutir processo
116 de precarização e processo de desmonte das garantias institucionais. A mobilização foi pertinente
117 e deve continuar. Também destacou como positivo o Não encaminhamento da reintegração de
118 posse, o que seria criminalização da manifestação estudantil; pelo contrário, foi um processo
119 transparente, público, aberto a todas as pessoas. A professora afirmou também que essas
120 manifestações enviadas à Ouvidoria parecem defender interesses particulares. Nas assembleias
121 foi discutido e todos tiveram oportunidade de se manifestar. Resposta referendada nas decisões
122 de assembleia. A professora Jaina afirmou que, em relação a esses documentos, resposta que a
123 direção deve dar, é que é de direito realizar manifestações e não houve violação de direitos. A
124 conselheira Jaina também afirmou que vê as manifestações mais como repúdio e preocupação
125 individual do que uma manifestação coletiva. Por isso, a resposta é contextualizar o que foi feito,
126 os encaminhamentos e as mediações que resultaram nesse produto, destacando que não se
127 encerrou o debate. A discussão vai continuar. O conselheiro Luís André relatou que todos os
128 fluxos administrativos, nenhum foi prejudicado, no que diz respeito à licitação do RU. Houve
129 boatos de que não iria acontecer, mas os alunos atenderam nossas demandas. Isso deveria ter
130 andamento para não sermos prejudicados. O professor Beras pediu a palavra, e relatou que acha
131 que aqui encontramos um limite. As responsabilidades que a direção tinha foram cumpridas. Cada
132 movimento tem as explicações para o que fez. Por mais legítimas que sejam, desviam o que foi
133 feito. Todas as categorias tiveram bom senso. Conseguimos agir em comum acordo, ninguém
134 desgastou ninguém. Houve conflitos no decorrer do processo, mas não houve desrespeito. Temos
135 elementos que demonstram a grandeza do movimento. Teve muito burburinho, mas conseguimos
136 em uma semana ter um grande aprendizado. O Campus não parou, todas as categorias tiveram

Assinaturas manuscritas de vários participantes, incluindo nomes legíveis como 'Jaina' e 'Luís André'.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



137 consenso. Professores pararam as aulas de graduação, mas a pós foi mantida. Parece que foi
138 algo desorganizado, mas foi o contrário. Vamos recuperar aulas e manter a unidade. Só queremos
139 trazer o recurso de volta e dar aula de forma decente. A professora Elisângela afirmou que, antes
140 de falar da questão das aulas, as aulas já foram retomadas. Quanto à questão da reposição das
141 aulas, a PROGRAD orientou que as coordenações acadêmicas oficializem quantos dias houve
142 paralisação em cada Campus. a coordenadora acadêmica pede aos coordenadores que alertem
143 aos docentes que têm autonomia para recuperar aulas, com atividades extraclasse, aulas aos
144 sábados. Aguarda ainda um posicionamento da PROGRAD para ter resposta se tem que alterar
145 calendário ou não, lembrando que somente o CONSUNI tem autonomia para alterar o calendário
146 acadêmico. Cabe aos docentes acordarem com as turmas formas de recuperação, mas também
147 há a preocupação com quintas e sextas, já que são datas em que ocorrerão alguns feriados. O
148 professor Ronaldo afirmou que espera que possamos resolver de forma local, que não tenhamos
149 que alterar nada. O professor Joel afirmou que quem escreveu as denúncias é alguém que não
150 teve coragem de vir à assembleia, ou que foi voto vencido e não conseguiu mobilizar, e
151 comunicou que o curso de Relações Públicas até o momento não manifestou problema para
152 recuperar aula. O discente Ewerton afirmou que compareceu à reunião representante discente e
153 do movimento, e afirmou que nestes dias de ocupação, acumulamos bagagem de conhecimento,
154 a mobilização fez com que rompesse a ideia de que movimento estudantil era restrito a apenas
155 alguns alunos. Tivemos alunos de todos os semestres. Isso fez diálogos acirrados, houve erros,
156 teve posturas que depois reconhecemos como erradas e depois mudamos. O acadêmico relatou
157 ainda que foi a favor de não parar a ocupação ontem, mas que todos entenderam que era melhor
158 encerrar no momento, que saíramos com mais força. A Unipampa aprendeu que temos espaço
159 para discussão, algo que não acontecia dentro do próprio movimento estudantil. O MoVe tem uma
160 nota dizendo que a atitude de rasgar o documento da pauta, foi um ato isolado do aluno e não
161 representa a manifestação da categoria. Existem diferentes assembleias discentes, quando o
162 movimento faz assembleia as 11 da noite era para definir passos da ocupação. A ocupação tinha
163 autonomia para decidir. Também foi feita uma carta aberta onde os alunos explicam o porquê do
164 fim da ocupação. O representante discente leu a nota oficial do Movimento Estudantil sobre o fim
165 da ocupação, em que consta que os alunos votaram três possibilidades de encaminhamento: 1)
166 ocupar totalmente o Campus, mantendo o acesso aos servidores técnico-administrativos; 2)
167 ocupar o Campus, mas retomando as aulas; 3) desocupar o Campus. A terceira opção foi a mais
168 votada, o que levou ao fim da ocupação. Os estudantes presentes entenderam que, caso a
169 ocupação tivesse prosseguimento naquele momento poderia haver conflito. No entanto, o discente
170 Ewerton salientou que a ocupação é para combater precarização da educação, para mobilizar
171 contra todo e qualquer corte. Todos os dias foram importantes. O acadêmico pediu também para

h *OP* *gaimo* *AT* *W* *BJ*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



172 deixar claro que o movimento não impediu entrada de discentes no Campus, tanto favoráveis ou
173 contrários ao movimento podiam entrar no Campus; os alunos contrários denunciaram que o
174 movimento não representava a categoria, mas o movimento fez assembleia em que foram
175 chamados todos os alunos, e houve pouca presença dos alunos contrários. Ewerton solicitou
176 também, enquanto representante do MovE, diálogo com professores quanto aos trabalhos por
177 prazos, para colocar ao corpo docente um pedido de acordo para que alunos que participaram da
178 ocupação não sejam prejudicados, e finalizou sua fala afirmando que acha importante o
179 movimento, que caracteriza a fundação de um centro acadêmico. Os alunos já estão planejando
180 criar uma unidade maior, um DCE envolvendo todos os Campi. O professor Muriel afirmou que
181 desde o início do movimento pôde-se perceber que nosso Campus se comprova como tendo
182 várias forças vivas. Isso é bastante marcante, e se comprova que a partir da luta contra os cortes
183 estamos continuando ações que buscam o melhoramento da universidade. Na comunidade de
184 São Borja, hoje as pessoas sabem o que está acontecendo, o movimento causou um impacto
185 bastante grande. Neste sentido, o professor afirma que se devem aproveitar essas vozes e pensar
186 em passos para o futuro. Pensar estratégias. De como a gente pode continuar esse protagonismo.
187 O professor Thiago ponderou que o espaço desta reunião não é adequado para defender
188 posicionamentos. O que se analisa aqui é como responder as denúncias. Se os docentes
189 decidiram por paralisar, não temos como retornar as aulas, e a direção do Campus não tem
190 ingerência sobre paralisação dos docentes. Se a direção do sindicato sesunipampa não concorda,
191 é para o Sesunipampa debater com os professores. O professor destacou também que a direção
192 do Campus manteve diálogo com todas as categorias e tomou as medidas que eram cabíveis. O
193 professor Ricardo comentou sobre os pedidos de reintegração de posse e sobre as alegações de
194 ferir o direito de ir e vir. O professor também afirmou que tem experiência jurídica, tem
195 conhecimento de princípio. Direito de ir e vir é constitucional, mas não é direito em si, existem
196 princípios gerais que estão acima desses direitos. Alunos estão defendendo um direito maior.
197 Justamente porque causa quebra da continuidade de serviços. Por isso fazemos esse movimento.
198 Esses momentos são tensos, e em situações assim direito de ir e vir é questionável. Todos nós
199 temos de ser parceiros para manter a Unipampa. A professora Elisângela sugeriu que sejam
200 dados encaminhamentos, pois com o que foi colocado pelos conselheiros e demais presentes, a
201 direção do Campus já tem subsídios suficientes para responder as denúncias na forma de um
202 texto padrão. Sobre questionamento do discente Ewerton, a coordenadora acadêmica afirmou que
203 enviará memorando a todos os coordenadores sobre a reposição das aulas, ressaltando que
204 docentes terão autonomia para definir as formas mais adequadas de recuperação. A maioria dos
205 professores aprovou paralisação, então, não tem por que não haver reposição. A professora
206 também avisou que os membros do Conselho têm de retomar as atividades das comissões dos

Assinaturas manuscritas de vários membros, incluindo nomes legíveis como 'Jaime' e 'J.B.'.

